



Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde

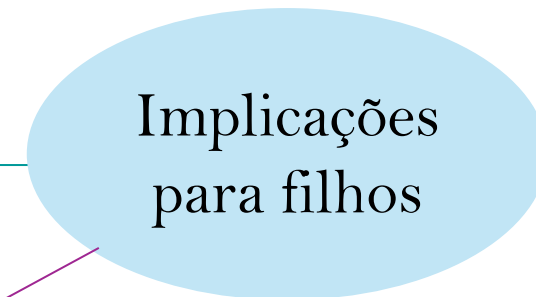
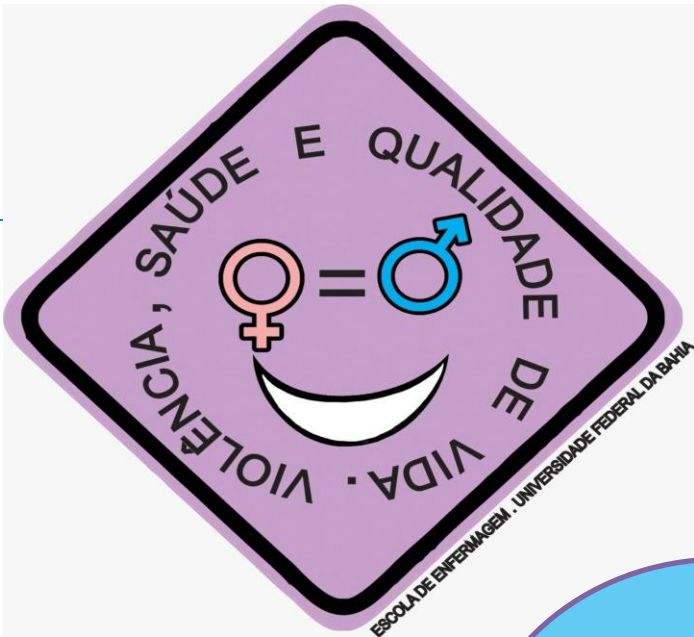


**Grupos Reflexivos como tecnologia social
para prevenção de violência:
Possibilidade de cuidado na Atenção Primária à Saúde**

Prof. Dra. Nadirlene Gomes



TELESSAÚDEBA

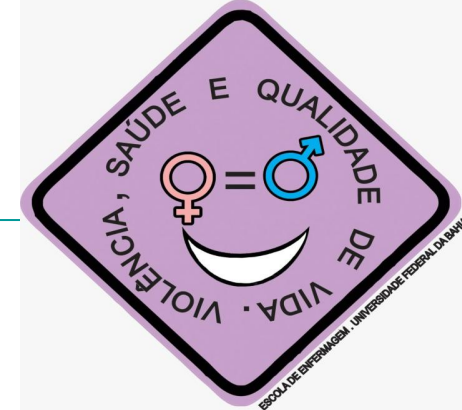


Gênero e masculinidade

Lei Maria da Penha

TESE – FERNANDA ARAÚJO VALLE MATHEUS

Tecnologia Social para homens com vistas a prevenção da violência conjugal



OBJETIVO

Desenvolver tecnologia social para homens visando a prevenção da violência conjugal.

2014 – 2018

4GR

44 homens
processo criminal
violência conjugal

Não houve
reincidência



TELESSAÚDEBA

TECNOLOGIA SOCIAL

Metodologia construída a partir de um problema social concreto, organizada de forma sistemática, participativa e fundamentada teoricamente, que busca produzir transformação social e pode ser reaplicada em diferentes contextos.

(Estrela, 2018)

GRUPOS REFLEXIVOS

Tecnologia baseada em oficinas e dinâmicas participativas que favorecem a construção coletiva e problematizadora do conhecimento, a reflexão sobre experiências e a **transformação** das práticas, considerando a realidade dos participantes.

(Estrela, 2018)

CICLO DE TRANSFORMAÇÃO *que gera prevenção*



Um ciclo contínuo de aprendizado e ação
para transformar realidades e prevenir violências.

Datas e temas referentes aos encontros do GR

DATA	TEMA
1º encontro	Apresentação do GR
2º encontro	Influência da família na formação do “eu”
3º encontro	Construção social da desigualdade de gênero
4º encontro	Masculinidades e a formação do “novo homem”
5º encontro	Saúde de homens e o incentivo ao autocuidado
6º encontro	Percepção da conduta violenta
7º encontro	Resolução pacífica de conflitos
8º encontro	Avaliação do GR

Encontro 1: Apresentação do GR

Objetivo: Apresentar a proposta didático-metodológica e finalidade do GR

Dinâmica: “Quem sou eu?”

- Apresentação dos homens e da equipe de trabalho

Apresentação do GR

Pacto de Convivência



Encontro 2: Influência da família na formação do “eu”

Objetivo: Discutir sobre a instituição família e sua influência na reprodução de comportamentos.

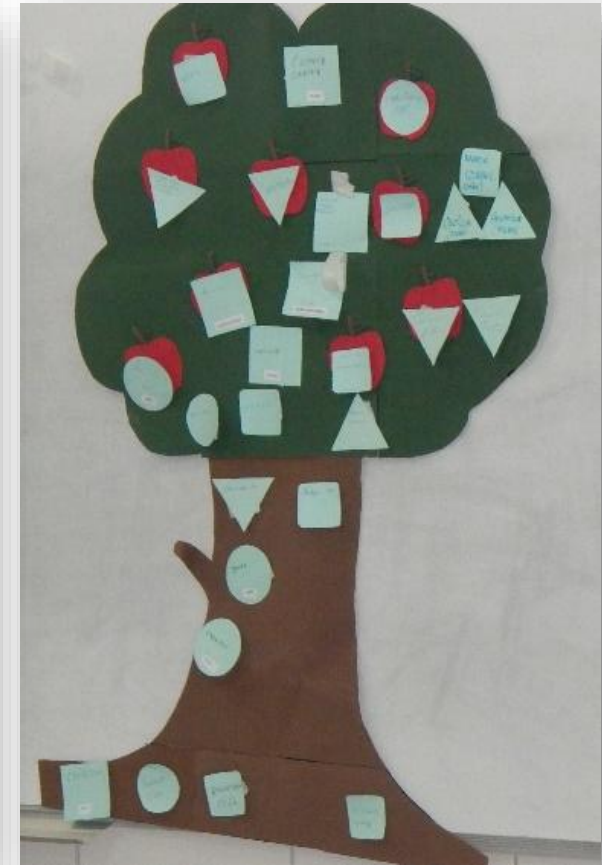
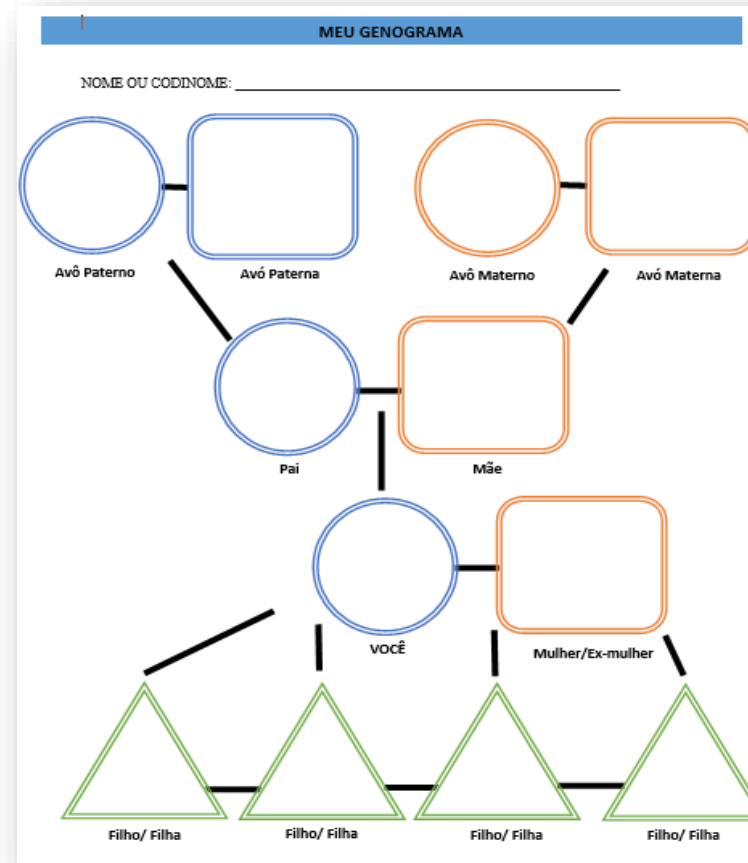
Dinâmica: “Laços e nós: conhecendo a estrutura familiar”.

1º momento: os homens constroem seus **genogramas** (lembrança de situações na infância, adolescência e vida adulta, inclusive a relação conjugal e com os filhos).

2º momento: analogia da árvore genealógica com uma **árvore frutífera** (raízes, caules, folhas, flores e frutos).

Influência no que “eu sou”

Vídeo [Filhos imitam as atitudes dos pais](#)



Encontro 3: Construção social da desigualdade de gênero

Objetivo: Esclarecer que papéis e funções atribuídos a homens e mulheres foram construídos e reproduzidos historicamente, contribuindo para a naturalização do poder masculino.



Vídeo: Igualdade de gênero (ONU)

Vocês concordam com a mensagem trazida pelo vídeo?

Qual a sua opinião sobre a igualdade de gênero?

Você acredita que a desigualdade pode e deve ser combatida?

Dinâmica: “Conhecendo a realidade” – exibição de notícias verídicas (dupla jornada, diferença nos cargos de chefia e de salário, assédio no trabalho, etc).

Encontro 4: Masculinidades e a formação do “novo homem”

Objetivo: Alertar para as consequências do modelo hegemônico de “ser homem” quanto a vulnerabilidade masculina a doenças/agravos e a necessidade de novos modelos de masculinidades ancorados no respeito e na afetividade.

Dinâmica: “A construção das masculinidades”

O que falta neste desenho para constituir-se homem?

Como os homens são ensinados a se comportar?

O que precisam fazer para “provar” que são homens?

Hoje vocês ainda pensam assim?

Vídeos

[‘Comercial Old Spice: O Chamado de Malvino Salvador’](#)

[‘O sexismo também afeta o homem’](#)



Vocês se identificam com esses vídeos?
Existe relação entre os elementos listados e os vídeos?
É possível a construção de um “novo homem”?



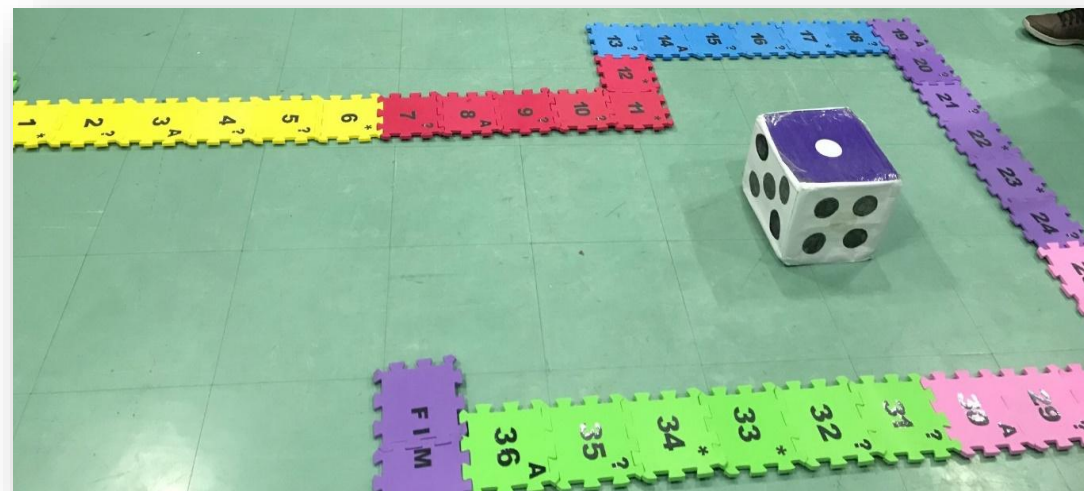
Encontro 5: Saúde de homens e o incentivo ao autocuidado

Objetivo: Alertar para doenças/agravos a que a população masculina se encontra vulnerável pelo fato de “ser homem” e incentivar o autocuidado à saúde, onde se insere relações conjugais saudáveis.

Dinâmica: Jogo de Tabuleiro Humano

Eixos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH):

- Acesso e acolhimento;
- Saúde sexual e reprodutiva;
- Paternidade e cuidado;
- Agravos e condições crônicas na população masculina;
- Prevenção de violências e acidentes;
- Saúde do trabalhador e saúde mental.



Perguntas: Por que é importante a prática atividade física?; O que você pensa sobre o uso do preservativo?; Como podemos prevenir a violência?

Ações: avance e volte.

Desafios: Encenar pedido de folga para comparecer à consulta médica; Colocar condom em pênis de plástico; Trocar fralda em boneca.

Encontro 6: Percepção da conduta violenta

Objetivo: Incitar o reconhecimento masculino de condutas desrespeitosas/violentas e da responsabilização criminal.

Dinâmica: “Esclarecendo sobre as expressões da violência” (tipificação da Lei Maria da Penha).

O que vêm em sua mente quando ouve a palavra violência?

- Cartolinas (cinco cores/tipificação)
- Reflexão (percepção masculina)

Vídeo: [‘Tea Consent’](#) (chá e consentimento).



Encontro 7: Resolução Pacífica de conflitos

Objetivo: Incitar a percepção masculina acerca dos elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal e estratégias pacíficas para resolução conflitos

Dinâmica: “Está estressado? Vai pescar!”

Peixes - Palavras precipitadoras/intensificadoras da VC: ciúmes, álcool, uso de roupas curtas / estratégias de solução pacífica

Dinâmica: “O perdão”

Painel – coração grande - corações menores
(mensagens motivacionais)

Conto - “*Os pregos e a madeira*”

Reflexão: repercussões para si e para o outro



Encontro 8: Avaliação do grupo reflexivo

Objetivo: Avaliar o impacto do GR para a transformação masculina, sobretudo nas relações familiares e conjugais.



Vídeo com fotos dos encontros



Dinâmica : “Que bom, que pena, que tal?”

Qual sua visão após a participação nos grupos?

Estes encontros provocaram reflexões acerca do seu papel enquanto homem, marido, filho e pai?

- Avaliar GR e contribuições para relações familiares e conjugais

Dinâmica: “O reflexo no espelho”

Quem é essa pessoa? O que ela aprendeu nos últimos encontros? Ela mudou algo em si?

- Pensar sobre o “eu” e as transformações com GR



TELESSAÚDEBA

Contribuições da tecnologia social na perspectiva de homens em processo judicial por violência conjugal

Criação de espaço de compartilhamento de experiência

Inicialmente, eu senti medo em participar do grupo reflexivo, pois compreendia que esse seria um ambiente de coerção, principalmente por ser uma atividade obrigatória. No decorrer das oficinas, eu fui percebendo sua importância enquanto espaço de diálogo, até porque não somos ouvidos na delegacia, nas audiências. Aqui, nós tivemos nossas dúvidas esclarecidas, expressamos nossas opiniões e tivemos oportunidade de partilhar nossas experiências com outros homens que estão passando pelo mesmo problema judicial (H2, H5, H6, H9, H11)

Contribuições da tecnologia social na perspectiva de homens em processo judicial por violência conjugal

Percepção masculina da conduta criminosa

Antes de participar do grupo, eu acreditava que apenas tapas, socos e chutes eram violência. Durante toda a nossa relação, me achava dono da minha companheira ao ponto de não a deixar trabalhar, exigindo que ela ficasse em casa cuidando dos filhos. [...] eu beliscava, empurrava, xingava e forçava relações sexuais sem o consentimento dela. Achava que essas atitudes eram comuns nas relações conjugais. Não as percebia como formas de violência. No grupo, passei a compreender que a mulher deve ser respeitada, ter seus direitos resguardados, podendo trabalhar e estudar. [...] pude conhecer que existem diversas formas de violência: a psicológica, moral, patrimonial, sexual. Aprendi também que essas expressões de violência são passíveis de punição pela Lei Maria da Penha (H1, H3, H4, H6, H8, H10, H13).

Contribuições da tecnologia social na perspectiva de homens em processo judicial por violência conjugal

Constituição de estratégias para resolução de conflitos de forma pacíficas

Antes de participar do grupo reflexivo, eu agia de forma impulsiva e violenta. Vivía em conflito com minha companheira por motivos que, muitas vezes, poderiam ter sido evitados. O grupo me ensinou a importância de valorizar minha família, ajudar minha companheira nas tarefas domésticas e na criação dos nossos filhos; a respeitar as opiniões, mesmo que divergentes da minha e que, diante uma situação conflituosa, eu devo evitar discussão, buscando o diálogo e o consenso entre as partes. Quando essas estratégias não surtirem efeito, a separação é uma possibilidade (H1, H3, H7, H10)

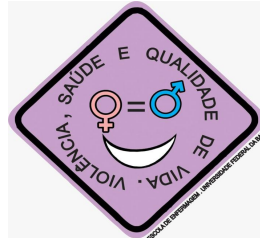
Contribuições da tecnologia social na perspectiva de homens em processo judicial por violência conjugal

Formação de multiplicadores

Participar do GR foi muito importante uma vez que aprendi e compreendi muitas coisas. Sempre que tenho oportunidade falo para meus amigos acerca dos elementos que precipitam a vivenciar essa situação para homem, mulher e filhos, as estratégias de resolver conflitos de forma pacífica violência conjugal, suas expressões, as repercussões e da importância da igualdade entre os gêneros em nossa sociedade (H2, H4, H6, H8, H12, H13)

Criação de espaço de
compartilhamento de
experiência

Tecnologia social



CONTRIBUIÇÕES

Constituição de estratégias
para resolução de conflitos de
forma pacíficas

Percepção masculina da
conduta criminosa

Formação de multiplicadores

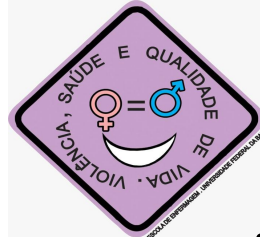
O homens
reincidência

(Evoy, 2017, Carneiro, et al., 2017, Szalacha et al., 2017, Marques, 2015, Fleming et al., 2015, Beiras, 2017, Freire 2005, Jewkes et al., 2015, Morrison et al., 2018)

Definição do projeto
didático-metodológico

Obtenção de recursos
humanos, materiais e
financeiros

Tecnologia social



CONSTRUÇÃO

Escolha do espaço
para desenvolvimento
do grupo reflexivo

• Captação do público-
alvo

REPLICAÇÃO
viabilidade financeira
e operacional

APS

MAPEAMENTO DO GR

- Em 2023: 498 iniciativas
- Poder Judiciário (43,23%)
- Assistência Social (24,6%)
- Conselhos da Comunidade (13,2%)

(Beiras; Martins; Hugill, 2024)



Figura 1– Mapeamento 2023: Número de GHAVs por Região do Brasil



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. F.; BARBOSA, S. F.; PRATES, P. L. **Projeto**: Centro de Atenção à violência doméstica e de gênero e de formação em masculinidades no Município de São Paulo. São Paulo: 2010.
- BADINTER, Elisabeth. **XY**: sobre a identidade masculina. Tradução: Maria Ignes Duque Estrada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993
- BEIRAS, A.; MARTINS, D. F. W.; HUGILL, M. S. G. **Mapeamento nacional dos Grupos Reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência contra as mulheres**. 1. ed. Florianópolis: Margens (UFSC)/Cocevid, 2024.
- BRASIL. **Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Subchefia de Assunto Jurídicos, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 25 maio. 2017.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: Feminismo e subversão da identidade. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CONNELL, R. **Masculinidade corporativa e o contexto global**: um estudo de caso de dinâmica conservadora de gênero. Cadernos Pagu, n. 40, p. 322–344, jun. 2013.
- CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. **Masculinidade hegemônica**: repensando o conceito. Revista Estudos Feministas, v. 21, n. 1, p. 241–282, abr. 2013.
- EVOY, C.M.C; HIDE G. **Global violent deaths 2017**. Time to Decide. Switzerland: Small Arms Survey, 2017.
- ESTRELA, Fernanda Matheus. Tecnologia social para homens com vistas a prevenção da violência conjugal. 136p. 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010
- FLEMING, P. J. et al. **Men's violence against women and men are inter-related**: Recommendations for simultaneous intervention. Social Science & Medicine, v. 146, p. 249–256, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010
- FREIRE P. **A educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE P. **Pedagogia do Oprimido**. 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010
- GROSSI, M. P. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Antropologia em Primeira Mão, 2010.
- JEWKES, R. **Intimate partner violence**: causes and prevention. **The Lancet**, v. 359, n. 9315, p. 1423–1429, 20 abr. 2002.
- MORRISON, P. K. et al. **The Challenges of Working With Men Who Perpetrate Partner Violence**: Perspectives and Observations of Experts Who Work With Batterer Intervention Programs. p. 088626051877825, 20
- NOLASCO, S. O masculino: um dilema contemporâneo? In: **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro:1993. p. 17–49.
- OLIVER, J. Why it's time to talk; Men are in crisis. Nearly half of them admit that they rarely talk about their problems, yet male loneliness is on the up and suicide is the biggest killer of men under 45 years old. The Sunday Times. **London**, 2017, p. 42.
- PAIXÃO, G. P. N. et al. Naturalização, reciprocidade e marcas da violência conjugal: percepções de homens processados criminalmente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p.190-6, 2018.
- POOLE, S. **Sometimes it's hard to be a man**. **New Statesman**, v. 145, n. 5338, p. 44, 2016.
- SAUL, A; GIOVEDI, V.M. A pedagogia de Paulo Freire como referência teóricometodológica para pesquisar e desenvolver a formação docente. **Revista e-Curriculum**, v.14, n.01, p. 211 – 233, 2016.
- SCOTT, J. W. **Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica**. Tradução SOS. Recife: Corpo e Cidadania, 1990.
- SOUSA, A. R. de et al. Repercussions of imprisonment for conjugal violence: discourses of men. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. e2847, 2016.
- STOLLER, R. J. **Sex and gender: the development of masculinity and femininity**. New York: Science House, 1968.



TELESSAÚDEBA